

Greve pode deixar estudantes sem aulas

Os professores das escolas oficiais do Distrito Federal poderão decidir pela greve hoje, em assembléia geral, às 9h00, no estacionamento do Estádio Mané Garrincha, uma vez que na negociação ocorrida na tarde de ontem, com a secretária de Educação, Josephina Baiocchi, não foi apresentada nenhuma proposta econômica imediata. Segundo Lúcia Carvalho, presidente do Sindicato dos Professores (Sinpro), foram sugeridas modificações importantes no Plano de Cargos e Salários, mas tudo a longo prazo. "A categoria não pode esperar. Estamos sofrendo o arrocho agora", comenta.

Entre as modificações apresentadas estão a reclassificação a partir de junho, licença-prêmio a cada 10 anos, 5% de quinquênio e ajuda de custo para os professores das sa-

télites, também a partir de 1º de junho. "Estas são conquistas importantes que vão trazer ganhos econômicos. Mas precisamos recompor imediatamente os nossos salários", explicou. Segundo Lúcia, a defasagem é de 71%, que está sendo reivindicado pela categoria.

Os professores das escolas particulares de Brasília já decidiram pela greve a partir da próxima terça-feira. Segundo Lúcia Carvalho esta foi a única alternativa depois de dois meses de negociações sem que os patrões apresentassem uma proposta digna de ser analisada. "Neste tempo todo eles só ofereceram 5% de antecipação salarial, que foi recusado por unanimidade". Na terça-feira os professores se reúnem às 9h00, na Escola Normal para decidir as estratégias de luta.